

Transcol pode tirar trocador para reduzir tarifa

Foto de Nestor Muller/Aruvivo

Leonece Barros

Eliminar a figura do trocador, substituindo-a paulatinamente pela roleta eletrônica, para evitar a grande evasão de receita através das inúmeras fraudes que estariam sendo cometidas pela categoria, é uma entre 15 propostas elaboradas pela Comissão de Estudos para Redução das Tarifas no Transcol. As propostas, se fossem aplicadas hoje no sistema, reduziriam os índices tarifários atuais em 36,5%, segundo informações do diretor de Planejamento e Estudos Econômicos da Ceturb, Luiz Otávio.

O desligamento do Transporte Aquaviário da apuração da Câmara de Compensação Tarifária do Transcol também faz parte das propostas. O aquaviário só arrecada 10% do seu custeio e é considerado em fardo econômico para o sistema de Transporte Coletivo da Ceturb na Grande Vitória. As lanchas já transportaram mais de 300 mil pessoas diariamente. Hoje esse número é inferior a 100 mil.

Tarifa zero

Ficou de fora das propostas a de tarifa zero, a exemplo do que acontece no município de Cariacica, com os ônibus municipais. O diretor de Planejamento e Estudos Econômicos da Ceturb explicou que esse processo permite de imediato à Ceturb saber qual o índice de redução nas tarifas. Ele consiste em, por exemplo, dividir o valor da passagem ou do custeio do sistema não apenas com aqueles que utilizam os ônibus (passageiros), mas com toda a população que se beneficia, através de uma taxa, como a que é cobrada através da conta de água ou luz.

Luiz Otávio disse também que zerar o valor da passagem é desaconselhável, por causa da ineficiência do sistema. "Isso se explica com o fato de que com a passagem grátis, você não andaria um quarteirão sem utilizar o ônibus, simplesmente porque não paga nenhum valor na roleta. Isso exigiria um número exagerado de veículos e ainda se correria o risco de não assegurar o mínimo de conforto e segurança nas viagens à população. Deve haver um valor que represente algum gasto, pois evita uma utilização desnecessária", explicou.

Ele disse que toda a população se beneficia do transporte coletivo, porque o sistema permite que o empregado venha trabalhar na empresa ou na residência daqueles que possuem car-



Os ônibus terão roleta eletrônica

ros próprios e não utilizam os coletivos. "Por isso é que essa proposta prevê distribuir o custeio com que se beneficia e não apenas com quem utiliza", disse Luiz Otávio.

Propostas

As propostas apresentadas pela comissão são as seguintes: eliminação parcial das gratuidades atuais, permanecendo apenas os idosos, deficientes e policiais militares fardados. "A proposta não visa retirar o benefício das categorias que hoje possuem gratuidade, mas que as empresas dos Correios, de ônibus e o Governo do Estado garantam o passe livre aos seus trabalhadores".

Outras propostas da catraca eletrônica, implantando-a de forma gradativa com substituição do trocador; redução de impostos incidentes sobre os insumos dos transportes (ICMS, ISS, Finsocial e PIS); eliminação do déficit hidroviário da tarifa única (retirada do Aquaviário da Câmara de Compensação do Transcol); redução da taxa de gerenciamento para 2,5% da tarifa básica e eliminação da cobrança de pedágio na Terceira Ponte para os ônibus. E mais:

Eliminação da evasão de receita através de embarque pela dianteira; melhor fiscalização das empresas; substituição das carteiras emitidas pela Ceturb e gerenciamento unificado, além da diferenciação da tarifa; melhoria dos corredores de ônibus; implantação de serviços expressos; subsídio direto do sistema; calendário tarifário; racionalização do sistema e aumento de venda do Vale-Transporte.

Fraude é descoberta

No último dia 9 a trocadora da Viação Nova Formate, Ana Rita da Costa Santos, 27 anos, foi presa pela Polícia Militar e autuada em flagrante na Delegacia de Campo Grande porque "estava roubando metade do faturamento diário do coletivo em que trabalhava". Ela causou suspeita porque quando trabalhava o faturamento era baixo no coletivo. Quando chegava no ponto final, de posse de um arame, ela retornava a numeração do mostrador da catraca e cada número que voltava significava o valor de uma passagem que desviava.

As fraudes causadas pelos trocadores segundo os técnicos, são as mais variadas e quase impossíveis de serem evitadas pela Ceturb, que administra o Transcol. A instalação de roletas eletrônicas (catracas eletrônicas), que custam hoje US\$ 4 mil 9Cr\$ 16.680 milhões), é uma das propostas da Ceturb para o lugar dos trocadores "grandes campeões da evasão de receita do sistema".

Fraudes

Passe-livre: Os trocadores repetem a numeração uma ou várias vezes dos passes anotados por policiais civis, cartereiros e outros no boletim de registro. Por essa razão eles não gostam que os horários sejam anotados e chegam a ser agressivos quando isso acontece. Eles jogam com os horários no boletim.

Pulo: Eles deixam a passagem pela metade do preço se o passageiro pular por sobre a roleta.

Vale-Transporte: Eles compram por preços inferiores as fichas que às vezes são roubadas em assaltos. Trocam a ficha por dinheiro recolhido nas roletas, no valor real da passagem.

Sem-giro: Nesse caso, policiais e outros que possuem passe-livre acabam sendo coniventes. Eles entram pela dianteira e registram o número do passe mas não giram a roleta.

Meio-giro: Eram os casos comuns da roleta girada pela metade, que permitia a passagem do passageiro sem o registro na catraca. Hoje as empresas dificultaram essa fraude, estreitando a passagem junto às roletas.

Retorno: Essa era a fraude na qual a trocadora Ana Rita se especializou. A redução na numeração através do retorno dos últimos números no mostrador da catraca.